

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANUNCIOS: —
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

Oposição desorientada

Ninguém ignora que a divisão do antigo Partido Republicano Portuguez, prematuramente realisaada devido ás insofridas ambições dos marechaes politicos e em especial dos despeitos do sr. Antonio José de Almeida e da sua grei, muito contribuíram para crear a atmosfera de desconfiança e receio em que na actualidade se debate a politica portugueza.

Não ha duvida que, feita a Republica estava gloriosamente terminada a missão historica do velho Partido Republicano Portuguez e era logico e razoavel que do seu ultimo congresso saíssem os partidos politicos do novo regimen, chefiados pelos tribunos mais notaveis da democracia portugueza.

Não succedeu, porém, assim. O que devia fazer-se á luz do sol — a clara luz do sol, amigo dos heroes — o que devia ser organisaado ás claras e á vista de todo o paiz, arquetou-se ás occultas e ás occultas se realisoou, revestindo todos os risiveis aspectos das desidencias dos partidos do antigo regimen.

Estimulados pelo seu natural irrequietismo, cegos pela sua desmedida vaidade, os antigos tribunos do Povo, aqueles que haviam pregado todo um regimen de paz e de concordia, de ordem e de trabalho, evidenciando tendencias para arrumar para um segundo plano os enredos fantasiosos da politica, foram os primeiros a paten-tear, perante o indiferentismo do paiz, o estendal das suas vaidades, o espetaculo miserando das suas ambições.

Nem todos, porem, assim procederam. Muitos ficaram onde sempre tinham estado e entre eles é justo destacar o illustre estadista dr. Afonso Costa, gloria incontestavel da grande Patria Portugueza e a mais legitima esperança da Republica.

Com os seus amigos, com os seus camaradas e correligionarios, ele, o estadista insigne que todos respeitam e admiram, permaneceu, valoroso e forte, junto da gloriosa bandeira do antigo Partido Republicano Portuguez, defendendo a não só contra as investidas dos inimigos da Patria e da Republica mas tambem contra o desvairamento daqueles, que, olvidando o papel predominante que tinham representado na propaganda democratica, preferiram deixar os seus velhos companheiros de lutas e de trabalhos só para engrossarem os seus grupos á custa das antigas clientelas monarchicas.

Foi dura a peleja travada, mas da luta saiu victorioso o Partido Republicano Portuguez que, dia a dia, vê crescer a intrepida falange dos seus valentes e aguerridos proseliticos, todos impulsionados para o mesmo fim: consolidar a Republica e garantir as prosperidades da Patria.

A contrastar com tão patriótica attitude, que profundamente honra

a Republica e o Partido Republicano Portuguez, temos a orientação acentuadamente egoista do evolucionismo, cujos dirigentes, sedentos do poder e do mando, não recuam perante o emprego de todos os meios, ainda os mais condenaveis e indignos, para o conseguimento dos seus fins.

Mas é tal a sua impericia e tão falhos de logica e de coerencia são os seus propositos que, apesar das suas pretenciosas *boulades* jornalisticas, em que o sr. dr. Alfredo Pimenta, em estilo reclamo gabões de Aveiro, todos os dias apregoa os beneficios da seita, e da oratoria trovejante e desordenada do popular deputado Celorico Gil, dia a dia parece distanciar-se mais da opinião publica.

O que ha dias succedeu no parlamento, o incorretissimo procedimento da opposição evolucionista perante a attitude correcta dos deputados governamentais, dá bem a prova do que é e do que vale esse sistema Republicano evolucionismo, cujo programa oportunista o sr. Antonio José de Almeida vagamente delineou durante as melhoras de uma crise reumatica.

Em vez de, numa discussão ampla, sobre os assuntos importantissimos que ha a resolver para esconjurar a gravidade dos encargos deixados pela monarchia, procurar bem servir o paiz, a opposição evolucionista entretem-se a fazer obstruccionismo, a partir carteiras e arvorando como cabecilha da arruaça e da desordem o deputado Celorico Gil, cuja oratoria pitoresca e suggestiva todos nós conhecemos. Como se tudo isto ainda não bastasse, a opposição, num acesso de lirismo capaz de meter num chinelo todos os gatos enjaneirados, vae para o Parlamento e pretende abafar os trabalhos, cantando, ou antes berrando a Portugueza.

Serviu de pretexto a tão furiosa luta o projeto apresentado pelo sr. dr. Brito Camacho, ácerca dos melhoramentos solicitados pela camada Portimão.

Como se vê, o pretexto era futil e insignificatissimo e só serviu para evidenciar que, cada dia vão tendo mais razão de ser as palavras, que junto de um amigo eu proferi ao saber que tinha sido proclamada a Republica Portugueza: Mal empregada Republica em semelhante gente!

LYSER FRANCO.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Fiquei ceguinho, sem vista,
Sómente de olhar para ti;
Vê que fizeram teus olhos,
De tanto que neles li...

A folha da hera verde,
E' verde da cor do mar.
O verde é da esperança,
Da esperança do teu olhar.

A graça que tem teus olhos,
E' graça mas sem igual,
E' graça que faz desgraça,
E' graça que só faz mal...

NOTAS E COMENTARIOS

O Hospital de Faro

Agonisa, debatendo-se numa situação financeira extremamente desesperada, o Hospital desta cidade.

Nestes ultimos anos tem deminuido sensivelmente os seus rendimentos e escaasseado as esmolas que constituíam a parte mais importante da sua receita.

A cobrança de fóros, que era um dos seus principaes recursos, está tambem muito reduzida, visto que a maioria dos foreiros, por manifesta má vontade á Republica, simula que esta acabou com taes encargos, e não paga os respectivos fóros.

Dada a carestia de todos os generos em que nos debatemos é inevitavel que dentro em pouco o Hospital feche as suas portas por falta de recursos, o que, a dar-se, consitue a perda dum importantissimo beneficio para a indigencia cidadina e uma vergonha para todos nós.

Bom seria que os poderes publicos e a cidade numa ação conjunta se occupassem em melhorar um tal estado de coisas.

O *Heraldo*, sempre pronto a secundar todas as iniciativas respeitantes aos interesses geraes, recomenda aos seus leitores que se interesse na vida do Hospital de Faro e pedelhes que o socorram com o seu obulo.

Registando

Recorramos do *Algarve*, no seu artigo ácerca da posse e mais passes da nova comissão municipal, esta interessante passagem que, por todos os motivos se nos afigura digna de especial registro.

rias considerações, pede á camara que consulte o seu advogado sobre se, sendo ele autor num processo contra a camara, poderá ou não funcionar como vereador.

O sr. presidente responde que não ha na lei nada que se oponha a que o sr. Barros seja vereador.

O sr. dr. Feliciano Santos, administrador do concelho, felicita os srs. presidente e vice-presidente pela sua eleição e sobre o pedido do sr. Monteiro de Barros declara que já estudou (?) o assunto bem e por isso não de garantir que nada ha na lei que impeça a estada deste cavalheiro na camara.

Um logma

Por que será que o alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, referindo-se elogiosamente aos deputados da sua facção politica, que mais se distinguem no parlamento, não menciona entre os seus nomes o do nosso glorioso e inconfundivel deputado Celorico Gil?

Sempre ha causa ingratitude!

Estupidéz

Um jornal de Braga conta aos seus leitores um caso *miraculoso* succedido ha pouco em Mirandela.

Trata-se de um tal Manuel Calado, empregado dos caminhos de Ferro, que não sympathizando com santos, apoz uma discussão com os amigos, teve a ideia de rasgar e de quebrar todos quantos tinha em casa.

Se bem o pensou melhor o fez, destruindo varias imagens.

Mas — começa agora a intrujisse — eis que no melhor da festa o Calado é acometido por umas grandes dores, que o prostam e o matam depois de o privarem da fala e do movimento por mais de quatro horas.

Eis como referido jornal dramatiza o caso:

«Depois de morto, a boca chegava-lhe de orelha a orelha, os olhos saltaram-lhe para lóra das orbitas, pareciam duas cerejas de-penduradas e ficou negro como péz; parecia a figura do diabo ou peor ainda.

Ninguém podia olhar para ele. Ninguém o acompanhou á sepultura, apenas foi levado por uns soldados da guarda republicana.»

Ora não seria preferivel que em vez deste caso *miraculoso*, o jornal que o divulgou esta n'passe a certidão de obito do tal Manuel Calado?

Era, certamente, mais pratico, mais simples, muito embora fosse muito mais prosaico.

Abandonando o partido

Por não concordar com a attitude anti-patriótica, desordeira e turbulenta da opo-

sição evolucionista, vae abandonar o mesmo partido o deputado sr. José Perdigão.

Espera-se que muitos outros lhe sigam o exemplo, ficando apenas o sr. Celorico Gil e uns quantos com o sr. dr. Antonio José de Almeida.

O gesto do deputado José Perdigão honra-o sobremaneira e confirma por completo os nossos juizos ácerca de evolucionistas e... evolucionistas.

Pessimismo

Clamam os reaccionarios que a nova comissão municipal, que dizem ter saído dos retortas da farmacia do nosso dedicado correligionario sr. Paula, não passa de uma vistosa coleção de jarras incapaz de qualquer iniciativa.

Já é vontade de dizer mal, desacreditando ao mesmo tempo os produtos de cada um!

A velhota

Nunca perde o ensejo de ser amavel para com a Republica e para com os homens que a servem, a inconfundivel e rabujenta Nação.

Ha poucos dias afirmou num *eco* que, se não fosse a ignorancia do Povo, nunca a Republica se teria implantado em Portugal e que para prova basta confrontar o limitadissimo numero de homens ilustrados que possui o partido republicano.

E' claro que, perante esta esdruxula afirmativa da Nação os evolucionistas e os unionistas protestam pela certa.

Nós, os democraticos, não protestamos. Nem vale a pena. Visto que, para os reaccionarios somos a *canalha*, estamos natu-partido grandes sumidades intelektuaes...

Explorações no Mar Vermelho

Organisou-se em Londres um sindicato de capitalistas inglezes e alemães, com o fim de auxiliar um oficial da marinha ingleza, que se propõe explorar o fundo do mar Vermelho, a fim de recolher os muitos tesouros que ali devem existir.

As riquezas da India, antes de Vasco da Gama dobrar o Cabo de Boa Esperança, eram transportadas como é sabido pelo mar Vermelho a Suez, donde passavam para a Europa. A profundidade deste mar é pequena, mas os antigos consideravam a sua navegação como perigosa e foram muitos os naufragos que ali se deram.

Segundo a opinião do oficial que vae tentar esta empreza, existem no fundo daquele mar varios navios carregados de ouro, prata e pedras preciosas.

Os bons portuguezes

Comemorando a data de 5 de outubro de 1912, aniversario da Republica, os portuguezes domiciliados em Porto Alegre (Brazill) sub-reveram com 4:86 \$ 00 réis fracos, para auxiliar o pagamento da nossa divida externa. Essa quantia já teve o devido destino.

A idade e o secco fragil

Ensinam a cretizia dos salões que se não pergunte a uma senhora a idade verdadeira. E' de praxe que qualquer dama tenha a idade que aparenta ter.

A justça, apesar de frequentemente representada com as formas femininas, não se importa porem, com as leis da boa delicadeza. Quer a idade certa, e não está com atenções de especie alguma. Pelo menos assim o mostrou um magistrado austriaco.

Em Vena, uma tal sr.ª Dorack, cosinheira, pretendia casar-se em terceiras nucas e entre os papeis que apresentou ao vigario havia uma certidão de idade alterada para melhor. A viuva noiva tinha 61 anos de idade. Mudando a data do nascimento, apresentava-se ao futuro com a bagatela de 20 anos de menos no passado.

Descoberta a marosca, a sr.ª Dorack foi processada por crime de falsificação de documentos publicos e condenada a alguns florins de multa. O peor é que o noivo, pouco satisfeito com a *galanteria da joven noiva*, desfez o casamento.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

DEMOLINDO

O alcoolismo

O problema científico do alcoolismo tem sido tratado sob diferentes aspectos, cada qual mais interessante. Ele assume, entretanto, uma importancia verdadeiramente capital quando encarado sob o ponto de vista social.

A degradação do homem, que perde o habito do trabalho e afoga no vinho sua intelligencia e sua força, que sacrifica o lar á taverna; o abandono da familia, a destruição dos laços conjugaes, a immoralidade, o mau exemplo dado aos filhos, o embrutecimento, a molestia, a miseria, todas as calamidades, em suma, domesticas e publicas, têm sido indicadas e estudadas á luz da ciencia, como consequencias directas ou indirectas do alcoolismo cronico.

Este seculo, tão curioso por suas extraordinarias antiteses, devia, em sua agonia, reservar-nos mais esta surpresa — uma profunda convulsão moral dos povos mais civilizados determinada pela generalisação do uso e pelo abuso dum simples agente químico de intoxicação organica — o alcool.

A proposito deste assunto de tamanha actualidade, e que começa a tornar-se interessante mesmo para nós, trazimos dum jornal europeu o seguinte artigo. Seu titulo é — *o seculo do alcool*, e seu autor J. Cornely.

«Ha 17 anos Carmaux era, diz Cornely, um verdadeiro Eden mineiro. Oitava-se com a cultura do seu pequeno jardim, quando não se consagrava ao trabalho da mina.

Hoje, ha em Carmaux para 9.000 habitantes 151 tascas servidas quasi todas por mulheres, rebotalho de cervejarias de Toulouse...

Estou persuadido, e nenhum fisiologista poderá contestar-me, que o utopismo moderno é filho do alcool: é o produto da estupidez e da perversidade humana, casadas numa alcova imunda, que se chama a taverna.

Não posso entrar, para comprar um charuto ou uma caixa de fósforos, numa destas casas, sem saudar com olhos de raiva e de terror a prateleira, em que se alinham as garrafas de rotulos coloridos, sem dizer comigo mesmo: E-llo, o deposito dos venenos; e-llo, o laboratorio infame em que se elaboram as revoluções e donde saem a esterilidade, o raquitismo e a loucura!

E loucuro percorro os botevares, á hora do jantar, e os vejo guarnecidos de copos de absinto, tenho impetos de mergulhar nesse liquido repugnante a ponta de minha bengala, para evitar que pobres diabos bebam um toxico que lhes vae deteriorar todo o sistema nervoso!

O alcool, todos o sabem, tomado em dose excessiva, conduz á loucura furiosa, em dose maxima desenvolve no homem a maldade, os instintos perversos, a animalidade, em uma palavra. Conduz á miseria o trabalhador, desviando-o da officina e absorvendo o salario que faz viver a mulher e os filhos. Aqui está um operario, arruinado pelas despesas do boteco, pervertido pelo alcool, que lhe macera o cerebro, expulso do lar pela miseria que nele faz reinar, descontente de si proprio e dos outros: é impossível que não preste ouvidos aos terroristas do roubo: ha de tornar-se infalivelmente utopista; e antes de ser um alienado para a medicina, será um louco para a sociedade.

Ora, é em dose maxima que o operario, o celebre «quarto estado», consome o alcool.

Vejamos a estatística: hoje a população franceza absorve 1.669.164 hectolitros de alcool ou quatro litros e 0,40 por habitante e por ano. Deduzindo as mulheres, as crianças e a população civilisada, resta o operario trabalhando em comum nas officinas. Ele absorve largamente a parte dos outros. Visita um paiz industrial e mineiro do norte: encontrareis uma taverna para cada tres casas. Visita os quarteiros industriaes de Paris: as casas de vendedores de bebidas ahí se tocam. Não é por quatro litros 0,40, nem por treze litros, é talvez por cem litros que se

deve calcular nessas zonas especiaes o consumo individual e animal do elixir da esterilidade, do raquitismo, da loucura e da morte. Diante de semelhante flagelo, qual seria o dever do governo? Restringir por todos os meios possiveis o consumo do alcool; e não seria, certamente, um meio enifcaz o que consiste em embaraçar a abertura das tavernas.

Em 1869 havia em França 305,875 tavernas; ha atualmente 447.000. E os taverneiros têm se tornado «pessoas sagradas» porque engrassam as fileiras do sufragio universal, o qual, em cada occasião dada, retempera-se e batiza-se com alcool. Eis a explicação natural e scientifica duma parte dos nossos males. Eis a chave da questão social. Somos tentados a dizer: Não ha questão social, o que ha é uma questão de alcool.

O «quarto estado», que se queixa, é um tonel das Danaides. Todos osinhos que nele se derramarem escapaão pelas fendas das tascas, cujo numero cresce sempre inversamente com o progresso da moralidade publica e com a saude das populações. S. Paulo, creio eu, disse: «Plus occidit gula quam gladius», e seu seculo não conhecia o alcool.

Hoje que a dinamite nos atormenta o espirito, a guerra afigura-se-nos em flagelo terrível. Pois bem, se Ravachol tivesse feito saltar a metade das casas de Paris, se um povo desse o sinal duma guerra universal, nem Ravachol nem esse povo causaríamos a nossa raça os desastres reaes que lhes inflige o liquido falsificado que cae como uma torrente sobre a geração actual.

Tem-se procurado dar ao nosso seculo nomes pretenciosos: Poderíamos chamalo simplesmente o «seculo do alcool», e este rotulo explicará dante-mão os cataclismos de toda a especie em que ele poderá vir acabar.

A cidade do Rio de Janeiro possuia em 1886, 1.353 vendas, e 400.000 habitantes. Deduzindo destes as mulheres, as crianças e a parte cultivada da população conclue-se que ha, nesta grande cidade cerca de 1 venda para 7 ou 10 habitantes da classe que as frequenta, e isto sem contar os cafés, os botequins, os hotéis e os kiosques, em que tanto alcool se consume.

A nossa capital, que já é um centro industrial consideravel, oferece, por consequencia, ao utopismo um terreno bem preparado para receber a rum planta européa que se tenta importar.

Gall.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Nós

que é coisa atada. Aqui, porém, não se trata de coisas atadas, antes pelo contrario.

Este pequenissimo exordio vem a proposito da verdadeira avalanche de perguntas que de todos os pontos do distrito nos tem sido feitas pelas commissões executivas dos centros democraticos e por muitos dos nossos mais dedicados correligionarios, ácerca da idoneidade politica da nova commissão municipal.

Não nos cabendo responsabilidade alguma na organização da referida commissão municipal, absteino-nos, por enquanto, de quaesquer referencias ao assunto.

Resta, pois, aos nossos correligionarios apreciar como entenderem os novos commissarios, visto que nós, nos julgamos incompetentes para criticar quem, como eles, ainda não aqueceu o logar.

Uma carta

A proposito da troca de nomes dos novos commissarios municipais de Faro, feita pelo Diario do Governo, que crismou os srs. Manuel Rodrigues Corvo e o sr. Antonio Martins Paula, respectivamente em Manuel Rodrigues Couto e Antonio Marun's Ponta, escreve-nos um praxista uma longa epistola tendente a provar que aqueles srs. não deviam tomar posse antes de feita a competente retificação dos seus nomes na folha official.

Pedacinho de ouro

«Na galeria historica portugueza, entre as suas mais lidimas e refulgentes glorias, sobressae a figura de Santo Antonio, nascido em Lisboa, scputado em Padua, que com a magia da sua palavra andou por Africa ás lançadas, catequisando berberes e chamando á civilização muitos negros da moirama.»

Este pedacinho de ouro não é da Nação, é de um editorial do Intransigente...

Uma oferta

A poetica alemã, Hahn-Hahn, (que lindo nome!) ofereceu ha dias á catedral de Moguncia uma reliquia muito interessante: o crucifixo que Maria Stuart levava nas mãos quando subiu ao cadafalso. A reliquia é autentica, e vê-se nela gravada, a seguinte data: 18 de fevereiro de 1587.

Não é verdade

Apressamo-nos a desmentir o boato insidiosamente espalhado pelos reacionarios e pseudo-republicanos, no qual se attribue ao digno governador civil deste distrito a intenção de convidar, para fazerem parte da nova commissão distrital, os srs. padre Bernardino, conego Silva e o sr. ex-capelão da Palmela.

Muito embora não fosse para desprezar o valioso concurso que taes elementos trariam ao democratismo cittadino, devemos acentuar que taes boatos carecem de confirmação.

Corrija

Uma gazeta oposicionista entendeu que devia chamar moralidade democratica. ao gesto do sr. governador civil deste distrito, nomeando official do Registo Civil no concelho de Albufeira, o nosso correligionario sr. João Pereira Barbosa, actual administrador do mesmo concelho e, no dizer da referida gazeta, um dos muitos amigos que o sr. dr. Adelmo Furtado importou para esta provincia.

Escusado será dizer que o Partido Democratico do Algarve nada tem com certas manigancias que para ahi se teem ultimamente praticado.

Chame-se pois, ao tal gesto, do sr. governador civil moralidade adelmatica, se critica merece, e ficará certo.

Lá por fóra

Vae sem comentarios... Entre os cafres, no sul da Africa, o preço duma mulher varia de 5 a 30 vacas.

Os damaras são mais parcos: uma vaca já se considera paga equivalente, e, em algumas tribus, uma mulher compra-se por um novillo.

O mercado mais barateiro parece ser o de Uganda, onde um pae chegou a oferecer a filha a um viajante, a troco dum par de botas.

Na tropa

Madame Deulafoz, que pelo visto nada tem que fazer, entretem-se a propagar em França a ideias de que as mulheres tambem devem ser aproveitadas nos serviços militares.

Pois sim, que o sejam, ou antes, que o continuem a ser, mas aquellas que teem queda para taes serviços.

As sufragistas Inglezas

Estas endiabradas senhoras lembraram-se de reivindicar para o seu partido a heroína e grande patriota franceza, Joana de Arc, que, segundo ellas, foi apenas uma brilhante precursora do fememismo.

Se as sufragistas inglezas assim continuam a engrassar o seu partido á custa da historia, qualquer dia são capazes de nos levarem, tambem como suas precursoras, a Guionar da cutilada, a padreira de Aljubarrota, D. Filipa de Vilhena e outras celebridades cujos nomes nos não ocorrem,

POETAS

NO LIVRO DOS AMORES

Hei-de dizer-te um dia, ó minha amada Uns loucos sonhos, uns prazeres secretos, Mais luminosos que os cabelos pretos Da tua trança longa e perfumada.

Hei-de dizer-te a fê abençoada Que me inspiram teus olhos inquietos, O meu amor e sonhos prediletos, Vagos como os heroes duma balada.

Se ao derramar, no calix transparente Do teu pensar, a gota bulicosa De sensual meiguice, de repente

Á face te subir a cor da rosa... Hei-de abrir-te a minh'alma loucamente E rojar-me a teus pés, mulher formosa!

MARCELINO MESQUITA.

A graça alheia

RAZÃO PODEROSA

Um pretendente pede a um amigo para o recomendar a um alto e poderoso funcionario.

—Tens alguns documentos?

—Não tenho; mas, ha uma circumstancia que vale mais do que isso. Tu conheces minha mulher, não é verdade? pois bem! se eu não ando tão adeantado, ele casava com ella. Imagina se tenho ou não direito á sua gratidão!

VERIDICO

O grande Condé, aborrecido de ouvir uma das pessoas que o redediavam, falando constantemente no senhor seu pae e na senhora sua mãe, voltou-se para um dos seus criados e disse-lhe:

—Senhor meu laçao: vê dizer ao senhor meu cocheiro, que ponha os senhores meus cavalos á senhora minha caruagem!

LOGICA ILOGICA

Calino propõe-se a duelo. As suas testemunhas consultam-o sobre a escolha das armas.

—Meu caro amigo, diz uma delas, visto não queres a pistola, o combate será á espada.

Calino, depois de reflectir um momento: —A quantos passos?

PROSAPIAS

Dois sacerdotes gabam as alfaías das respectivas catedraes. Um deles, querendo mostrar a superioridade das suas, diz:

—Enfim, nós possuímos um crucifixo de prata, fabricado no dia immediato ao da morte de Nosso Senhor; portanto, em crucifixos somos superiores.

—Está equivocado, respondeu o outro; porque nós possuímos um, que data do seculo quarto, antes de Jesus Christo.

CONTOS E NOVELAS

A um amigo.

A PROPOSITO DE UM SUICIDIO

Meu caro:

Vejo que muito te surpreendeu e contristou o desgraçado fim do nosso querido amigo, o infeliz Augusto.

Compreendo bem o teu desgosto. Ninguém, melhor do que eu pode comprehende-lo.

Conhecendo-o ha muito, privando com ele em plena intimidade, habituara-te a julga-lo um espirito filosofico, um carater dotado de grande fleugma, nada impulsivo, e como tal preservado por temperamento de qualquer ato menos ponderado.

Tambem sempre assim o julguei e, como tu, acabo de passar pela mais cabal desilusão e os factos, impondo a sua cruel realidade, vieram evidenciar toda a latitude deste nosso engano.

Apezar de todo o seu amôr ao estudo, apezar de toda a sua misantropia, Augusto, que parecia fugir do convívio dos homens e comprazer o seu espirito na remançosa solidão do seu gabinete de trabalho, era um impressionavel, um contemplativo, que tanto se deleitava olhando para uma flôr ou para um horizonte incendiado pelos esplendores do poente, como para uma linda mulher.

Creio mesmo que, apezar do seu celibato, intransigentemente mantido numa constante hostilidade contra as mais vantajosas alianças que se lhe depararam, Augusto era um amoroso nato, um espirito pronto a impressionar-se, senão perante qualquer tipo de mulher, pelo menos um idealista, desejoso de encontrar na realidade o tipo fememil creado pela sua fantasia.

Qual seria esse tipo?

Ninguém pode dizelo ao certo; todavia a tua boa memoria deve dizer-te, como a minha me diz que, quando a conversação versava sobre o belo secco, ele falava sempre com grande entusiasmo ácerca da beleza loura, dos tipos boneca, das cutis rosadas e brancas e dos cabelos cor de ouro...

Lembras-te, não é verdade?

Quiz o acaso que para defronte da casa de Augusto viesse morar uma familia respeitavel a que pertencia uma creançã loira, uma interessante menina, que em si reunia todos os encantos que tantas vezes ouvimos encarecer ao infeliz Augusto.

Consta-me que, desde então, passava horas e horas, olhando a janela fronteira e, que podia ser netã de Augusto, nem dava pela adoração de que era alvo. Passaram-se assim alguns anos. A linda joven cresceu.

A visinhança de muitos anos concedera a Augusto o vulgar privilegio de poder saudar Maria, era este o nome da joven, dar-lhe os bons dias as boas tardes e as boas noites.

E eram então grandes extasis, demoradas contemplações em que parecia devorá-la com a vista.

Como o Fausto da lenda, invejou a mocidade longinqua, lamentando o peso dos anos.

Se fosse novo iria pedi-la em casamento, poderia ser feliz com ella, e rodeá-la de uma atmosfera de amor e de ternura.

Assim, velho... tão velho...

Apezar de tudo, cedendo a um poder mais forte do que a sua vontade, chegou a ficá-la com mais insistencia e, uma noite, teve o indivisivel prazer de ver o vulto airoso de Maria emoldurado pela janela.

O coração bateu-lhe mais fortemente. Estaria ella ali por causa dele? —Amava-o, talvez!...

Depois de tantos anos ia enfim poder declarar o seu amôr á gentil menina.

Intelizmente, pouco tempo lhe durou a ilusão.

Dali a instantes, o vulto de Maria, debruçou-se ligeiramente e aos ouvidos de Augusto chegou o começo de um dialogo de amor, ingenuo e simples.

Maria falava ao namorado.

Augusto fechou a janela, endoidecido pelo mais cruciante e desesperado sofrimento. Dessa noite em diante não mais conciliou o sono, nunca mais trabalhou e a sua vida foi desde então um supplicio sem nome.

Tornou-se irritavel, reservado e não raras vezes o encontrei pallido, afilto, como que oprimido por tenebrosos pensamentos.

Maria casou no ultimo sabado.

Pois, enquanto que, em casa dela a boda era celebrada com todo o esplendor, Augusto, o nosso infeliz amigo, metia uma bala na cabeça.

Seria o casamento de Maria que o levou a tal extremo? Seria o desfazer do seu sonho que assim o precipitou em tal loucura? E' quasi certo, é muito possivel; tudo é possivel neste mundo sublunar.

os suicidas não se ocupou em dar-nos a razão da sua morte.

Enfim, como amigos que fomos de um tão nobre carater, daquele infeliz incompreendido, lamentemos a perda do seu convívio mas alegremo-nos perante a libertação daquele espirito que pediu á morte o refrigerio para o grande tormento que o aniquilava...

Lyster Franco.

Instantaneos

Um protesto

Entre a innumera correspondencia diariamente endereçada ao Herald, vejo ontem a seguinte carta que muito gostosamente publicamos:

Cidadão redator:

Consiata que num cantinho do seu bem conceituado bi-semanario democratico, que é, sem duvida, actualmente, o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve, eu diga da minha justiça.

Apezar de não ser Pedro, em sou tambem João, tal qual succede a um dos directores do simpatico Herald.

Eu o sou João por excelencia; sou aquele sujeito que V. está acostumado a ver quasi em pelote, com uma pele de ovelha á roda da cintura, á laia de tanga e um cordeirinho ás costas.

Chamo-me João, como já disse, e puzeram-me a alcunha de Batista.

Nos bons tempos da minha mocidade andei pelas Arabias a papar gafanhotos e fiz outras proezas em virtude das quaes fui nomeado santo, tempos depois de Salomé, a danada filha de Hérodade e de Herodes Filipe, ter tido a má ideia de pedir ao pae que me fizesse degolar, sob o pretexto de que a tinha mandado pentear macacos.

Devo dizer-lhe que exerceo o logar de santo muito honrada e dignamente, ha uma infinidade de tempo e sem que, contra a minha santificada pessoa tenham aparecido quaesquer reclamações.

A minha festa, o meu dia, vulgarmente chamado de S. João, era em 24 do corrente.

Mercê das minhas antipias pelo rei Herodes, contra o qual escrevi alguns sueltos num jornal avançado, que então se publicava e Jernsalem,—jornal que era menos mal feito mas não tão querido do Povo como o Herald,—nunca fui muito simpatico á gente grande, vulgo talassaria, o que na verdade nada me ralava visto que tinha por mim toda a simpatia popular, tão grande e tão arreigada que

Té os moiros na moirana Festejam o S. João...

gares de Santo, afim de beneficiar o tesouro publico aliviando-o de tão pesado encargo; mas em nada, absolutamente nada, me ralei, visto que o meu dia continuou a ser muito festejado em toda a parte.

Tranquilo vivi a tal respeito, até que ha pouco recebi por intermedio duma oração do Papa, (que por sinal, e isto aqui para nós, tresandava a alcaguitas), em que S. Santidade me pedia mil desculpas por ter, sem previa consulta á minha santificada pessoa, mudado para o domingo ultimo o dia da minha festa.

Escusado será dizer, que fiquei tão arreliado com a tal transferencia que mandei logo o Papa para o Diabo e resolvi escrever esta carta ao Herald, em sinal de protesto contra semelhante atentado á minha grande popularidade.

Ainda se ao menos, tivesse sido prevenido a tempo, convidaria, á laia de ator que faz beneficio, os meus amigos e admiradores para assistirem á minha festa no tal domingo. Assim, tão de surpresa me chegou a noticia que nem tive tempo de mandar concertar os meus sapatos de polimento para comparecer á festa.

Em vista do inqualificavel procedimento havido para comigo por parte de Papa, e caso ele não reconsidere, emendando o disparate que fez, estou resolvido a resignar o meu cargo de santo e a inscrever-me como socio do Centro Democratico de Faro.

E, para logo de entrada conquistar as boas graças do vosso Afonso Costa, mais lhe partilho que, de sociedade e comandita com varios outros santos bemaventurados estou disposto a fundar um jornal em Faro, o qual será retintamente democratico, e para o qual espero conquistar as sympathias geraes que lhe parece?

Agradecendo a publicação desta carta, termino desejando-lhe

Saude e fraternidade

Ex-reino dos ceos, 19 de Junho de 1913.

São João, por alcunha o Batista.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já composto para este numero.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar no largo do Caminho de Ferro, n.º 25 em Faro, uma trança de cabelo que se perdeu desde a Avenida da Republica até á Rua de Santo Antonio.

POR ESSE ALGARVE

Quarteira

A promessa constitue divida. Aqui me teem, pois, disposto a saldar a que contraí.

Vou falar, ou antes, escrever, visto que o silencio, se em certos casos é de ouro, noutros pode ser tomado como covardia. Calar para não levantar atritos ainda se admite, mas para não ferir conveniencias partidulares, sem respeito pelo mais precioso tesouro de todos nós, pela nossa saude, seria imitar a mudez dos palmipedes.

Ha ainda aqui muita gente que deve recordar-se do estado calamitoso em que se encontrava Quarteira ácerca de quarenta anos.

Foi então que o acaso, amerciando-se deste laborioso povo, lhe deparou o saudoso extinto, que se chamou Casiniro de Ascensão de Sousa Menezes, engenheiro civil distinctissimo, que, tendo casado com uma illustre senhora da cidade de Faro, para aqui veio administrar o Morgado de Quarteira, no terreno do qual assenta esta povoação.

Este benemerito cidadão iniciou e realizou tão importantes trabalhos de saneamento, que este povo seria ingratissimo se esquecesse a sur lembrança.

A sua iniciativa se deve o desercamento do pantano que tanto prejudicava esta povoação, e que hoje ali vemos transformado num fertilissimo terreno.

Mandou o benemerito abrir muitas sargentas e uma importante vala ou coletor, que recebe as aguas das quinze sargentas e vae despeja-la no rio de Quarteira a algumas centenas de metros da povoação, correndo paralelamente entre os medãos da praia e os terreos cultos, de leste para oeste, vala de esgoto que todos os anos era limpa, uma vez e alguns anos duas vezes.

Sucede, porém, que não se tendo procedido, ha mais de 10 anos, á limpeza das valas mandadas abrir pelo saudoso extinto, e muito principalmente a da vala principal, achando-se esta completamente estupa pela pellos bancos de areia que a inercia e o desleixo ali teem deixado acumular, a extravacão das aguas para o mar tende a tornar o alludido terreno, outrora pantanoso, ao seu primitivo estado, o que representa um grande perigo para a saude publica nesta quadra do calor que vamos atravessando.

Bom será que as autoridades competentes procedam de forma e exterminar esse e outros focos de infecção que põem em risco a salubridade da povoação.

O gatuno ou gatunos que na madrugada de 10 tentaram arrombar a porta do estabelecimento do sr.ª Maria Amem e que foram presentidos ao executarem o decimo primeiro furo, devem a estas horas estar fulos por não terem conseguido chegar ao cofre daquela senhora, que por esquecimento havia ficado aberto.

Na administração do concelho foi apresentado queixa contra os meliantes.

S. Braz de Alportel

Afim de tomar posse da vereação municipal deste concelho, esteve em Faro, o nosso correligionario amigo e presidente do Centro Republicano Democratico Dr. Afonso Costa, cidadão Antonio de Sousa Dias, acompanhado de muitos dos nossos correligionarios q e, satisfeitos p a escolha feita pelo illustre Governador Civil, foram espontaneamente demonstrar a S. Ex.ª a sua gratidão.

Acompanharam o nosso presidente os nossos correligionarios, Manuel Viegas Valagão Senior, Antonio Lopes Rosa, José Guerreiro da Ponte Junior, Antonio Guerreiro da Ponte, João Martins, João Ventura, João Martins do Estanco, Maquillo Lazaro Guerreiro da Ponte, João do Brito Calçaia, Manuel Antonio Viegas Valagão, Francisco Pires Ramalhos, João Viegas Calçada Junior João Beça, Manuel Viegas Bordeira, Manuel Bernardino, José Pires Fonte Santa, José de Jesus Teixeira, José do Nascimento Britinas, Joaquim Dias Rosa e multissimos outros de cujos nomes não nos recordamos.

Chegou-nos á mão um jornal que dizia que o cidadão João Rosa Beatriz estava sendo vitima duma grande perseguição em S. Braz de Alportel. Tem graça! O perseguidor tornou-se perseguido!... De que lhe serve então o batalhão de voluntario, com todas as armas ao hombro por estas ruas da Aldeia, rufando o tambor? Armas que conserva talvez ilegalmente pois que já teem sido requisitadas a todos os outros batalhões, e este as conserva, apezar de terem sido, ha mezes, por duas ou tres vezes reclamadas pelas autoridades superiores...

Perseguido, um homem que tem prometido a prisão e o extermínio dum socio do Centro Democratico de S. Braz... perseguido um homem que tem prometido dar um golpe fatal ao mesmo Centro!

Onde está, então, a sua coragem?

Para um homem se declarar perseguido é necessario não ter sido perseguido. Não se tem feito perseguições, pode esse tal jornal ficar descaçado. Mas não deixamos de lastimar que tal lembrança houvesse da parte do jornal pois que bem alto temos dito que o perseguido tem sido o mesmo sr. Beatriz.

Pode servir de prova o que succedeu ha pouco com um nosso consocio e 1.º secretario deste Centro, a quem ele fez transferir para o substituir por um seu compadre. Isto sem motivo, porque o 1.º cabo, Candido Lourenço, foi sempre, e é, correto e exemplar, cumpridor de todos os seus deveres. Nós protestamos contra semelhante transferencia porque foi injusta e veio ferir-nos. —Anda por esta freguezia um abaixo as-

sinado contra a Encarregada da estação Telegrafica desta povoação, o qual já conta innumeras assinaturas, se for justa deverá o sr. Director atender a quem reclama, porque naturalmente haverá provas bem evidentes para as afirmações produzidas.

Ainda ha bem pouco tempo, no dia 4 do corrente, veio um telegrama do administrador para o regedor desta freguezia e ainda o mesmo regedor não tinha conhecimento do conteúdo do telegrama, já zombavam do policia n.º 18 que aqui se encontrava. Quem espalhou tal noticia não sabemos, mas sabemos que deve existir um perfeito sigillo na estação.

Na noite de 15 para 16 do corrente uns engraçados que se dizem o modelo da ordem percorreram as ruas desta Aldeia atirando bombas á cara dos transeuntes, que com dificuldade podiam defender os olhos dos pedaços de fios ou do envulvuro que saltasse das mesmas. Um grupo composto de 3 ou 4 dos maritizados vendo que os bombistas não descançavam e não desistiam da assêira, entenderam que deviam pagar-lhes o trabalho, deixando o tal perseguido capaz de arranjar algodão para curar as feridas causadas pelo... molim de marmeleiro.

Foi muito bem feito por ser tão amigo da ordem!!.. Era bom que o sr. administrador do concelho prohibisse este abuso.

Foi a seu pedido demittida, não ha duvida, a Commissão Municipal de Faro, pelo digno governador civil.

Bom seria que S. Ex.ª demittisse tambem a commissão parquial administrativa desta freguezia, que só está causando transtorno e embaraços a muitos cidadãos que carecem de documentos assinados pelos membros desta commissão.

Só existe um efetivo e este, ha poucos dias, declarou a um individuo que precisou de sua assinatura—que fosse ao patrão do rapaz que assinasse—em virtude do patrão não ser pessoa bonita para ele.

Pede-se ao sr. governador civil a imediata demissão desta commissão da qual dois membros já a pediram por officio a S. Ex.ª.

O NOSSO NOTICIARIO

Revestiu grande imponencia o funeral das victimas do atentado da rua do Carmo,—o vendedor de hortaliça, Albano Rodrigues, e o musico da Filarmocia de Castelo de Vide, Vladimir Pinto. O enterro realizou-se no domingo, acompanhando o prestio mais de 600 pessoas e entre ellas os representantes do municipio.

Tambem foi muito concorrida a trasladação dos restos do aviador Manio.

Esteve em Faro o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, dis tinto clinico de Tavira.

Foram condenados á morte por meio de enforcamento 20 dos assassinos do grão vizir Nuhamed-Chevek.

Realizou-se no tribunal de Portimão o julgamento do processo de abaloamento da canhoneira Faro, do qual resultou a perda do navio e algumas mortes.

Foram muito concorridas as recitas da troupe Helena Fens, contratada pela empreza do Teatro Circo.

Foi nomeado cabo de mar da ilha da Culatra, o sr. Joaquim Pedrinho, primeiro marinheiro.

O sr. José Bivar, agromomo deste distrito, constata a existencia da floxera no concelho de Lagoa.

Expedidos pela respetiva commissão, já deram entrada na commissão de Pensões Ecclesiasticas, os processos relativos aos serventários das freguezias dos concelhos de Tavira, Portimão, Loulé, Alcoutim, Vila do Bispo, Albufeira e Castro Marim.

Foi exonerado do cargo de reitor da Universidade de Coimbra o sr. dr. Mendes Remédios.

Já partiu para Inglaterra o sr. Manuel Teixeira Gomes.

Foi nomeado piloto da barra e rio de Vila Real de Santo Antonio o sr. Joaquim Gonçalves Banteira.

Os habitantes de Boliqueime pediram ao administrador geral dos correios e telegrafos o serviço de encomendas p-staes, valores declarados e ordens postaes, cuja falta muito se faz sentir.

Tem havido muito calor em todo o paiz, durante os ultimos dias.

Chegou a Olhão, para onde foi transferido a seu pedido, o ex-prof-ssor official de Boliqueime, sr. José Jorge Rodrigues.

Partiu para Castro-Marim a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira.

Espera-se que sejam muito concorridas as festas que se realizam em Tavira no dia de S. Pedro e que constam de corridas de bicicletas, arraial, illuminações e concerto por uma banda de musica.

Apareceu em Lagoa um mosquito venenoso que tem causado grande alarme na população. Os individuos atingidos tem recebido curativo na farmacia Pimentel.

Foram requisitadas providencias para a extinção de tão perigoso insecto.

Em Lagoa os garunos assaltaram o arcazem do sr. Manuel José Pereira, efetuando um roubo de 60.000 reis.

Chegou a Valencia o submersivel «Espadarte» que teve de proceder ali a algumas reparações.

O codigo eleitoral foi discutido e aprovado no Senado, em França, em menos de uma hora. Se f-esse por cá teria falado muita gente... e assim sucessivamente a discussão levaria um mez.

O EXTRATO HEROICO

não é mais que um extrato fluido d'uma planta de origem exotica d'um notavel poder ANTI-ANOREXICO, EUPEPTICO, HEMOSTATICO e TONICO.

Ensaiado na clinica particular e hospitalar por medicos portugueses, em virtude dos resultados colhidos apressaram-se estes a confessar estar-se de facto em presença d'um poderoso agente therapeutico, d'um verdadeiro medicamento heroico, sendo inequívocos os seus efeitos na

ANEMIA, na PRETUBERCULOSE e na TUBERCULOSE, no LINFATISMO

e em geral em todas as

DOENÇAS DEBELITANTES

Nas tuberculosas pulmonares em grau adiantado o uso persistente do EXTRATO HEROICO é d'uma efficacia que surprehende fazendo desaparecer a

TOSSE, os SUORES NOCTURNOS os ESCARROS HEMOPTOICOS, CREANDO APETITE, LEVANTANDO AS FORÇAS e detendo a INVASÃO BACILLAR.

E' isto o que afirmam medicos e doentes de cuja idoneidade se não pode duvidar.

Pedir attestados a

DAVITA LIMITADA

21, Rua do Alecrim

LISBOA

São depositarios no Algarve os srs. Bandeira & Ramos, farmaceuticos

— FARO —

DIA HISTORICO

Junho

22.—1527—Morte de Machiavel.—1828—Napoleão I declara guerra á Russia.—1828—Restauração do governo constitucional em Agra do Heroísmo.—1850—Nasce em Lisboa o dr. Ramiro Guedes.—1912—Na Ajuda (Lisboa) descobre-se um complet monarchico e efectuam-se varias prisões.

23.—1811—Combate de Campo Maior.—1828—D. Miguel é reconhecido legitimo rei de Portugal pelos Tres Estados do reino.—1831—Desembarque na ilha do Fial.—1832—Parte da ilha Terceira para a metropole o exercito libertador comandado por D. Pedro IV.—1833—Nasce Francisco de Almeida Grandela.—1911—Grande manifestação em honra do dr. Afonso Costa.—1912—O general Carvalho deixa o comando da 1.ª divisão militar.

24.—1281—Casamento de rei D. Dinis com D. Isabel de Aragão.—1541—Morte de D. Pedro de Alvarado, um dos principais logares tenentes de Fernando Cortez o conquistador da America Central.—1578—Partida de D. Sebastião para a Africa, onde morre com a maior parte da nobreza e milicia de Portugal.—1824—Pronunciamento em Lisboa.—1830—Nasce Clemencia Royer.—1833.—Entram em Lisboa as forcas liberes.—1856—São declarados livres os filhos de escravos nascidos em territorio portuguez.—1912—Inicia-se o leido das joias da fidejuda rainha D. Maria Pia, para pagamento aos seus credores.

25.—1140—Batalla de Valdevez, em que o rei de Leão é derrotado por D. Afonso Henriques.—1760—Instituição da Intendencia geral de policia em Portugal.—1793—São decapitados Barbraux e André Chénier.—1801—Jorge Cadoudal, que atentara contra a vida de Napoleão I, é guilhotinado em Paris.—1813—Combate de Tolosa.—1908—O deputado Afonso Costa apresenta na camera os projetos de lei sobre a liberdade de imprensa, restabelecendo a lei de 1866, sobre a lei de excepção de

13 de fevereiro de 1896 e sobre a abolição das ordens e congregações religiosas existentes em Portugal.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amembá, 26.—D. Luiza Grade Calado, D. Luiza Mendes Forte, D. Lucinda Moraes Costa, D. Maria Adelaide Saireta D. Amalia Augusta de Mendonça, José Antonio da Costa, Alfredo de Samora Barros, Augusto Moreira Junior e Pedro da Silva Antunes.

Sexta, 27.—D. Maria Angelica dos Santos, D. Antonia Francisca Madeira, D. Violante das Dures Sanguineta, D. Raquel de Mendoga e Silva, D. Declinda Violante Brito, José Alfredo Brito, Antonio Alberto de Sousa Mendes, Alvaro José Batista, Joaquim Pedro Ferreira e a menina Maria Henriqueta Aires de Sousa e o menino Renato Sorahim de Assis.

Sabado, 28.—D. Luiza Mendes Brito, D. Maria Elvira Ribeiro, D. Francisca Lucinda Cruz, D. Joana Antonia Soares, D. Augusta Anacleto Flores, conselheiro Alvaro Ferreira, José Frederico Guilherme de Almeida Azev, prior Romão Antonio Vaz, Joaquim Mendes da Cunha, Alvaro João Alves, José Joaquim Gavião e Venancio da Silva Peres.

Casamentos:

No logar de Lagos, Tavir, realizou-se o casamento do 2.º sargento de infantaria, sr. Manuel dos Martires Coelho com a sr.ª D. Maria de Sousa Faria.

Doentes:

Tem sofrido um grave ataque de albumina um filhinho do nosso particular amigo, sr. Aires de Sousa, digno comandante da Escola de Alunos Marinheiros Duque de Palmela.

Necrologia:

Faleceu em Lisboa o importante proprietario José Maria

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALEO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

— FARO —

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeizeza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

dos Santos, cuja fortuna é avaliada em 20.000 contos, o que era considerado o maior vinculo do mundo.

Tambem faleceu na capital o senador Carlos Calixto, nosso velho amigo e camarada da imprensa Militava no partido unionista, era um republicano convicto e um lidimo carater.

Faleceu em B-liqueime o sr. Joaquim Dias, importante proprietario do sitio dos Milhados.

Foi muito concorrido o funer 1 do sr. dr. Francisco José de Sousa Cintra, recentemente falecido em Lagos.

Tambem foi muito concorrido o funeral do sr. João Figueiras de Mendonça, natural de Loulé e soldado de infantaria 4.ª quartelado em Tavira.

No cortejo incorporaram-se todos os musicos e uma forca de 40 praças.

Realizou-se com grande acompanhamento, na Mina de S. Domingos, o funeral do sr. Francisco Palma Peres, ali geralmente hummit.

VENDE-SE uma casa nobre, na rua de S. Luiz, n.º 10. Quem pretender dirija-se á proprietaria, que mora na mesma casa.

EDITAL

Feliciano Santos, bacharel formado em direito e administrador interino do concelho de Faro,

Faço saber que nesta Administração do Concelho foi requerida licença por João Cyriaco Goinhos, residente nesta cidade de Faro, com procuração bastante da firma O Herold & Comp.ª, que pretendendo estabelecer um deposito de estrumes artificiaes (adubos quimicos) numa porção de terreno que a mesma companhia tomou de arrendamento a D. Maria Luiza Hichling Pereira da Silva de Bivar, situado nos Ferreiros, freguezia de S. Pedro da referida cidade, confrontando ao norte e nascente com a referida proprietaria, sul com os poços do caminho de ferro e poente com o caminho de ferro do Sul e Sueste, e achando-se este estabelecimento incluído na 1.ª classe da tabela anexa ao decreto de 21 de outubro de 1863, com a designação de cheiro desagrelado e emanações insalubres, pelo que, em conformidade com o art.º 6.º do citado decreto, são convidadas as autoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar por escrito, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação, perante mim, qualquer motivo legal de opposição que tenham contra a concessão da licença requerida.

E para constar, nos termos do citado decreto, foi este e outro de igual teor, afixados nos logares designados na Lei.

Faro, 19 de Junho de 1913.

Feliciano Santos

Está conforme, Administração do Concelho de Faro, 19 de Junho de 1913.

O amanuense servindo de secretario, Joaquim de Sousa Dias.

PENSIONATO

das LARANJEIRAS

Para a educação feminina

Escola Ménagère

Educação para a vida pratica. Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Laranjeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-internas e 20 externas

DIRECTORA

M.ª MIRANDA VIANNA

Este collegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das escolas Menagères estrangeiras.

Situado junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desfronhado, ele reúne todos os requisitos da salubridade e hygienica.

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)

Francez—Inglez—Alemão Corte—Culinaria e Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina cas-ira

Preços (sem extraordnarios):

Internato 18.000 rs.

Semi-internato 15.000 rs.

Externato (qualquer dos cursos do collegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados cursos de adorno) 7.000 rs.

N. B.—O collegio fornece um magnifico tennis, críquete, etc.

As alunas praticam a direcção de casa, e tem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospecto illustrado.

MOBILIA

de sala em bom estado, vende-se completa por preço muito reduzido na Rua João Tomaz da Costa. Para esclarecimentos dirigir-se a Vitor Iharco, Vacuum Oil Company.—FARO.

Enxofre para vinhas, qualidade garantida, em sacas de 45 quilos, vende Elias d'A. Sabath—FARO

AMA

Precisa-se na Rua de Santo Antonio n.º 97 1.º.—FARO

ALFATEERIA

PARTICULAR



Fatos por medida, para todos os preços e pelos ultimos figurinos, confeccionam-se na rua Infante D. Henrique, 204, Faro

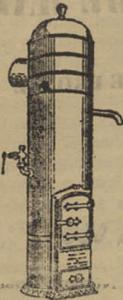
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



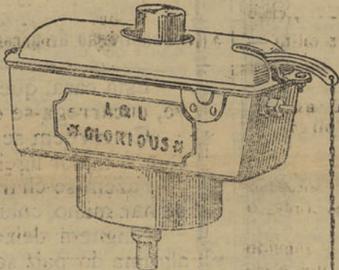
Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro. Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1 000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO:— (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E, por isso aconselhado não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que soffrem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por doze que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso reula por 1060 réis. Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMBSIL

Preventivo contra as doenças veneres, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Diagnostica e Fotografia, das mais acreditadas e roduloras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras objectos de bordado, calcicoes, fundas, irrigadores, canhas e perfumarias

FABRICO ESPECIALIZADO DE EXTRATOS ESPECIAIS

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimemto; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeira interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 194 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocoductores, da telegrafia sem fio e da radiocidade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preços) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Fernin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, próspectos, bilhetes de visita, modelos de reparações, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

VARIANDES DE BILHETES DE VISITA